



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - PMC

Outubro | 2018

Análise Mensal - PMC

Outubro | 2018

Varejo pernambucano cai 1,0% em outubro

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo pernambucano, mostrou variação negativa de 1,0% em outubro de 2018. A taxa quebra uma sequência de três resultados positivos consecutivos, refletindo o cenário eleitoral, onde grande parte da população ficou voltada às questões das escolhas dos novos parlamentares, governador e presidente, o que acabou impactando negativamente o consumo em dois fim de semanas do mês, onde a realização das eleições conseguiu adiar o planejamento de compras de parte das famílias. Além disso, parte das compras realizadas tradicionalmente em outubro, pela comemoração do dia das crianças, foi adiantado para o mês de setembro, com a população tentando evitar o aumento sazonal dos preços e a correria de uma compra no fim de semana com votação. Esta é a taxa mais baixa para o ano desde junho, quando o comércio recebeu os efeitos negativos da greve dos caminhoneiros que ocorreu no final de maio, mas ainda apresenta um recuo menos deteriorado que em outubro de 2017, quando o indicador caiu -1,6%.

Vale destacar que apesar do volume de vendas alternar entre taxas negativas e positivas, o persistente quadro deteriorado do mercado de trabalho pernambucano, que ainda apresenta alta taxa de desemprego e é uma das quatro maiores do país, vem conseguindo desacelerar o consumo das famílias durante o ano de 2018. A taxa de desemprego do Estado mostrou pouca melhora em relação ao último trimestre de 2017, assim como a geração de vagas formais. A taxa de desemprego saiu de 16,8% no

último trimestre de 2017 para 16,7% no terceiro trimestre de 2018, mostrando estabilidade, o que pode ser observado também no rendimento real efetivo da população ocupada que ficou em R\$ 1.691,00 ante R\$ 1.690,00 nos mesmos trimestre de comparação. Desta forma, o comportamento de desconfiança em relação a melhora da economia acende um sinal amarelo para parte da população, que volta a consumir menos. Além de não haver melhora no mercado de trabalho, o ano não recebeu injeções de recursos como o FGTS inativo do período anterior, com acontecimentos como a greve dos caminhoneiros que puxaram o desempenho das vendas para baixo.

O Varejo Ampliado pernambucano, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, mostrou tendência semelhante do Restrito, porém com uma queda mais significativa, recuando em outubro no indicador mês -3,6%. Porém, nos demais indicadores o Varejo Ampliado continua apresentando um cenário mais positivo, influenciado ainda pelo bom desempenho das vendas setor de “Veículos, motocicletas, partes e peças” que mantém volumes positivos em suas vendas. Na outra ponta, o segmento de “Material de construção” no estado respira e cresce 0,5%, que apesar de ser um resultado modesto é deve ser comemorado, isto porque os desempenhos anteriores apontavam para um contínua desaceleração, muita afetado ainda pela falta de investimentos públicos e privados.

Já no indicador mensal, mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, o Varejo pernambucano voltou a ficar positivo, com alta de 1,8%. É importante destacar que a melhora anual vem sendo puxada pelos segmentos de “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumos” que não apresentaram pressão inflacionária e vem sendo influenciado pela alta demanda dos mais pobres, que após a alta do desemprego e a desaceleração no crescimento da renda real, direcionam importante parte do orçamento para a compra de bens essenciais. Outro segmento a ser destacado é o de “Combustíveis e lubrificantes”, que após embate de parte do setor produtivo e da população de maneira geral vem ganhando volume nas vendas devido a queda no preço dos produtos com a alteração na política de preços da Petrobrás.

Outro destaque positivo são as vendas do setor de “veículos, motocicletas, partes e peças” que apesar de uma manutenção do quadro de desemprego e da renda, vem sendo beneficiado pelo aumento do acesso ao crédito, o que de imediato atinge a população de classe de renda mais alta e principais consumidores do segmento, fruto das sucessivas quedas na taxa básica de juros o que acabou influenciado a oferta de crédito para bens mais caros. Já os setores de “móveis e eletrodomésticos” e “equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação”, que também vinham recebendo os efeitos positivos de uma maior acesso ao crédito, podem ter mostrado desaceleração devido ao adiamento das compras desses itens para a Black Friday no mês seguinte, visto que a propagando apontava expressivas queda nos preços.

Tabela 1 - Pernambuco - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades

ATIVIDADES	MÊS			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	AGOSTO/2018	SETEMBRO/2018	OUTUBRO/2018		
Combustíveis e lubrificantes	-3,4	0,2	0,7	-3,9	-3,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,6	1,1	1,2	1,9	2,6
Tecidos, vestuário e calçados	-0,2	-1,1	-0,2	-9,5	-5,6
Móveis e eletrodomésticos	-6,5	-6,6	-1,2	-0,9	4,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,9	10,0	12,8	2,1	-0,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-21,5	-22,6	-26,6	-20,6	-21,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-12,4	-11,7	-8,9	-1,7	7,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-2,9	-7,5	2,8	0,2	-1,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,9	7,0	9,1	10,4	8,6
Material de construção	-0,2	-8,8	0,5	-1,0	-7,2
Varejo	-0,3	-0,8	1,8	-1,1	0,1
Varejo Ampliado	0,7	0,4	3,4	1,5	1,5

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

No acumulado em 12 meses as vendas continuam apresentando desaceleração forte, com a taxa saindo de 5,1% em fevereiro para 0,1% em outubro de 2018. Os segmentos ligados ao crédito continuam resistindo ao cenário de alto desemprego, segurando quedas mais bruscas do indicador. Já no acumulado do ano, janeiro a outubro, as vendas mostram recuo de -1,1%, valor bem abaixo do acúmulo do mesmo período

de 2017 (4,6%). A tendência vem apontando para uma probabilidade maior das vendas encerrarem o ano no negativo para o Varejo Restrito, já o Ampliado atualmente se encontra com maiores chances de terminar com um desempenho modesto, mas positivo. Para o mês de novembro se espera uma variação positiva em relação a outubro, recuperando parte do volume perdido no mês de outubro.

REFERÊNCIAS

Referência: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), Outubro/2018.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE - CEPLAN MULTI

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

